

“DEPOIS DA PANDEMIA”: RELAÇÕES INTERPESSOAIS E CLIMA ESCOLAR NO IFG - ANÁPOLIS APÓS O RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Isabelli Nascimento Silva

Enrico Paternostro Bueno da Silva

PIBIC-EM

CÂMPUS ANÁPOLIS

ENRICOBUENODASILVA@GMAIL.COM

Palavras-chave: *Sociologia da Educação; Clima escolar; Relações Interpessoais; Ensino Médio.*

Introdução

A pesquisa visou investigar a qualidade dos relacionamentos interpessoais no contexto do IFG-Anápolis, considerando o possível impacto da falta de atividades presenciais durante os anos letivos de 2020 e 2021 sobre o processo de socialização. A base teórica diz respeito ao recente conceito de clima escolar. A metodologia adotada foi a aplicação de um instrumento quantitativo aos servidores do câmpus. Os resultados mostram que o maior impacto no clima escolar ocorreu na dimensão das condições de trabalho.

Metodologia

Para atingir os objetivos, a pesquisa adotou uma metodologia quantitativa, do tipo levantamento, através de formulário anônimo que recolheu dados sobre a percepção dos servidores em relação a experiências que ajudem a compreender o clima escolar no câmpus, bem como suas alterações nos últimos anos. O instrumento foi constituído por 51 itens, dos quais: a) 4 perguntas mapeavam o perfil geral dos respondentes; b) 30 itens exprimiam percepções gerais a respeito de ocorrências capazes de explicar a condição geral do clima escolar, e averiguando diferenças em relação ao período pré-pandêmico; c) 17 itens, direcionados apenas aos professores, visavam aprofundar identificar situações específicas do trabalho docente.

Resultados e Discussão

O conceito de clima escolar, formulado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM - Unicamp/Unesp) pode ser conceituado como “um conjunto de percepções e expectativas compartilhadas pelos integrantes da comunidade escolar, decorrente das experiências vividas nesse contexto com relação aos seguintes fatores inter-relacionados: normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e estruturas física, pedagógica e administrativa que estão presentes na instituição educativa” (Moro et. al., 2018, p. 68-69).

As teorizações sobre o tema categorizam diferentes dimensões analíticas; quanto a isso, nos a pesquisa se limitou às dimensões dos conflitos interpessoais, sentimento de pertencimento à instituição e condições de trabalho docente.

Segundo os resultados obtidos, a dimensão das condições e relações de trabalho é a que apresenta maior problema no pós-pandemia: 67% dos servidores concordam parcial ou totalmente com a afirmação “meu volume de trabalho aumentou”. Nesse mesmo sentido, 59% dos sujeitos docentes afirmou sentir mais exaustão com o trabalho.

No que toca à dimensão do pertencimento, a maioria dos dados não permite conclusões sobre avanços ou retrocessos no período em questão. Contudo, vale destacar que os servidores notaram uma queda na motivação para frequentar a instituição por parte dos alunos; ou, ao menos, não estão mais motivados que anteriormente. O mesmo se dá em relação à dimensão dos conflitos. Há um dado específico que representa motivo de preocupação: 50% dos respondentes concordam com a afirmação de que os alunos estão mais indisciplinados do que antes. Contudo, outras respostas que tocam essa dimensão não apresentaram conclusões relevantes.

Conclusões

Em suma, embora a pesquisa tenha apontado para aspectos particulares que indicam piora nas dimensões do pertencimento e dos conflitos, não se pode dizer que estas dimensões tenham sofrido em geral grande comprometimento. Por outro lado, a dimensão da condição de trabalho dos servidores parece ter sido a mais comprometida e a que merece maior atenção institucional.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO UNIBANCO. Clima positivo contribui para redução das desigualdades escolares. *Aprendizagem em Foco*, n. 23, jan. 2017.

MORO, Adriano; et.al.. P. Avaliação do clima escolar por estudantes e professores: construção e validação de instrumentos de medida. *Revista de Educação Pública*, v.27, 2018.